

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FUNÇÃO POLÍTICA DO ASSISTENTE SOCIAL** Paula Silva Leão, Eliana Amabile Dancini - Inter-áreas – Humanas – Serviço Social: Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

Sumariamente, podemos dizer que o ser humano sofreu uma evolução em sua relação com o meio natural (talvez seja conveniente lembrar que foi o meio natural que mais sofreu essa evolução). Desde a relação *dependente*, *respeitosa* e até *mitificada* no início da vida social, até a relação prepotente, tirânica e míope que culmina com o livre mercado do capitalismo selvagem, passaram-se séculos e séculos de complexas relações do ser humano com seu meio (neste caso, podemos dizer, com os recursos que o meio natural propicia).

A Educação Ambiental vem ressaltar, de maneira transdisciplinar, as *novas necessidades*, contrariando não só o crescimento exorbitante da economia capitalista, como também a desigualdade social. Ela propõe uma nova forma de pensar e agir, preservando o meio em que vivemos e estimulando o controle social através da participação dos cidadãos em discussões e decisões, não só da questão ambiental, como concomitantemente de justiça social.

Sob essa ótica, este trabalho propõe um novo olhar dos profissionais de Serviço Social, para a questão ambiental, mostrará como o assistente social, em sua formação, tem mérito e indigência para trabalhar com a questão ambiental, não só, a lógica capitalista exigindo profissionais multidisciplinares, que cuidem e preserve o meio ambiente, para dar continuidade a vida da sociedade de consumo, como a preservação da vida do homem advinda de um complexo de sobrevivência planetária.

Por conveniência, se fará uma breve análise da história do Serviço Social, não se pretende neste projeto analisar o movimento de reconceituação do Serviço Social, apenas, uma introdução para melhor compreensão entre Serviço Social e a questão ambiental.

Entrou na pauta do Serviço Social o redimensionamento do ensino com vistas à formação de um profissional capaz de responder com eficácia e competência às demandas tradicionais e emergentes da sociedade brasileira – em suma, a construção de um novo perfil profissional.

Esta dinâmica ocorrente no interior da categoria profissional, modalidades prático-interventivas tradicionais foram emergindo e vieram se configurando até hoje, um alargamento da prática profissional, crescentemente legitimado quer pela produção de conhecimentos dela extraída, quer pelo reconhecimento do trabalho profissional pelos seus usuários.

O exercício da cidadania deve ser articulado ao enfrentamento da questão ambiental, pois a vida e o meio é responsabilidade de todos, que não espera somente a conscientização dos deveres individuais determinados pela moral da ecologia, mas, contudo, o conhecimento dos direitos coletivos definidos pela negociação política, criando uma cultura de gestão ambiental participativa. Isso implica o reconhecimento

de que a crise ambiental contemporânea, mais do que uma questão ética é uma questão política; mais do que uma questão individual e privada é uma questão coletiva e pública. Implica reconhecer, também, que os seres humanos não compartilham em igualdades de condições tanto das responsabilidades como dos efeitos da crise ambiental.

As propostas educativas dentro de movimentos sociais populares devem considerar os problemas que envolvem a degradação ambiental, a pobreza, a miséria e a fome como conseqüências do modelo atual de desenvolvimento que beneficia alguns poucos com a superprodução e o superconsumo, em detrimentos das péssimas condições de vida da maioria das populações do planeta. Procura-se o máximo de benefícios com o mínimo de investimento e no menor prazo possível.

Vê-se no código de Ética do Serviço Social um norte que aponta para as determinações da competência ético-político profissional; ela não depende somente de uma vontade política e da adesão de valores, mas da capacitação de torná-los concretos, na qual sua identificação como unidade entre as dimensões ética, política, intelectual e prática, na direção da prestação de serviços sociais.

A educação ambiental vem penetrando o campo de atuação de várias profissões, dentre elas o questionamento maior, analisar sua integração no curso de Serviço Social como função política do profissional, já que é estabelecido na Constituição Federativa Brasileira de 1988, Art. 225, VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, o Serviço Social, assim como demais profissões, têm o dever de incluir em seus projetos pedagógico a Educação Ambiental.

A temática é de fundamental relevância, não só para a abrangência do programa curricular dos assistentes sociais, mas para os usuários do sistema de assistência social, onde, veremos e poderemos argumentar cientificamente após a análise das entrevistas a serem feitas. Mas, previamente temos uma realidade que nos reivindica uma ação, ou assim dizendo, uma intervenção abrangente.

Tem-se por objetivo geral analisar e entender a Educação Ambiental como função política do profissional de Serviço Social. E especificamente, analisar a relação ético-político do Serviço Social, com a função política da Educação Ambiental; conhecer o imaginário de Educação Ambiental dos entrevistados; conhecer a experiência de profissionais que já trabalharam com a questão ambiental.

Para a realização deste projeto, buscou-se um método, onde as ciências trouxessem coerência com os atuais paradigmas. Tornou-se necessário um método que colocasse o ser humano como meio e fim, o objeto e sujeito da política.

O método que deu sustentação para abordar todas essas interações, foi o método Complexo, que pensa os objetos complexos como construtores da totalidade da vida, pensando-os sob o signo de pulsões incertas, indeterminadas, imprevisíveis.

Os entrevistados dentre a totalidade de pessoas envolvidas com o problema serão os alunos da pós-graduação, docente e assistente sociais que possuem experiência de trabalho ambiental, todos relacionados ao Serviço Social no período de 2006, ressalta-se que alunos e docentes deverão ter pesquisa relacionada à temática ambiental e vinculados à Universidade Estadual Paulista, Campus de Franca.

A bibliografia que será analisada do conjunto de bibliografia existente se expandirá de acordo com as dúvidas surgidas, perpassando sobre os temas ambientais, do Serviço Social, complexidade e política. Buscar-se-á autores com abordagens diferentes sobre o assunto, selecionar-se-á as principais idéias de cada autor, pontos de convergência e divergência com os autores sobre a temática da pesquisa.

É importante ressaltar que a amostragem trata-se, de uma não probabilística, tendo o caráter de tipicidade, já que o grupo entrevistado será considerado típicos da totalidade proponente pelos objetivos da pesquisa.

### **Referências Bibliográficas:**

BARROCO, M. L. Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

DI CIOMMO, Regina Célia. Ecofeminismo e Educação Ambiental. Cone Sul, Ed UNIUBE. São Paulo, 1999.

**Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania/ Carlos Frederico Bernardo loureiro, Philippe Pomier Layargues, Ronaldo Souza de Castro, (orgs.) – 2ª ed – São Paulo: Cortez, 2002.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 2003.

IAMAMOTO, M. V. e CARAVLHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metológica. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LAPLATINE, François e TRINDADE, Liana Sávia. O que é imaginário? – São Paulo: Brasiliense, 2003.

MINAYO, M. C. De S. (org) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 5ªed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

MORANDI, Sonia. Tecnologia e Meio Ambiente/ Sonia Morandi, Isabel Castanha Gil; organização de Sonia Morandi – 2ª ed. São Paulo: Copidart, 2001.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e representação social. 3ªed. – São Paulo: Cortez, 1998.

**Serviço Social e meio ambiente/** José Andrés Domingues Gomes, Octávio Vázquez Aguado, Alejandro Gaona Pérez, (org); tradução de Silvana Cabucci Leite; revisão técnica de Marcos Reigota. – São Paulo, Cortez, 2005.